O projeto para a Casa Mortuária de Barrancos apresenta-se como um **novo conceito** transformador dos modos de entender os ritos fúnebres e de realizar o memorial dos entes queridos, sem ruturas nem contradições, apenas procurando estabelecer ligações entre o Homem e a Natureza, o Profano e o Divino, o Perene e o Efémero, a Tradição e a Memória.

Partindo das premissas lançadas no enunciado deste concurso, pretende-se com esta intervenção criar uma casa mortuária capaz de responder à necessidade de novos espaços de velação do concelho e de consolidar os laços identitários de ligação à comunidade e ao território onde se insere, através da integração de soluções espaciais e construtivas inovadoras aliadas à compreensão dos valores culturais.

A paisagem lança as diretrizes para o desenvolvimento do projeto: desenvolve-se a intervenção a partir da praça que dá acesso ao cemitério, transformando-a num **miradouro,** de onde se inicia o percurso até à capela mortuária. Depois, constrói-se um **muro de xisto** e implanta-se a casa mortuária a uma cota estabilizada, voltada para a nova praça, que complementa agora o já existente miradouro. O volume da casa mortuária apresenta-se compacto e localizado num **ponto estratégico** para fortalecer a relação com a envolvente. De cor branca contrastante com o xisto, o **edifício transmite libertação,** sente-se como um **espaço de luz** de **onde se vislumbra a paisagem.**

Propõe-se assim uma implantação pouco intrusiva no território, procura-se manter o terreno natural e sobretudo o olival centenário lá implantado. Melhoram-se os espaços de percurso atribuindo-lhes um novo sentido urbano e uma maior e melhor **amplitude visual.**

Ao mesmo tempo, também os materiais propostos denotam uma intencional sensibilidade para com o lugar. O xisto, material tão presente neste território alentejano garante uma imagem homogénea e identitária, uma solidez e perenidade que **recupera o passado, atualizando-o,** e remete para o conforto e tranquilidade. Em contraponto, a capela mortuária, cuja **cor e recortes da fachada citam a gênese da paisagem** de Barrancos, é um espaço de Luz, etérea e liberta, que expande os limites do edifício e inunda o interior com a paisagem, enquadrando perspetivas, iluminando espaços e propiciando o **sentido da meditação e da transcendência.**

Pelas suas novas características e ambiente harmonioso, contemplativo e, por vezes, transcendente, acredita-se que o conceito de intervenção proposto para a Casa Mortuária de Barrancos poderá tornar-se numa referência no modo de conceber espaços de velação e levar a uma evolução dos ritos fúnebres atuais.

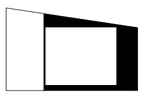
Alçado sul

Cobertura

Alçado norte

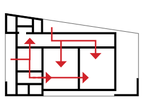
Espaço interior

Alçado oeste



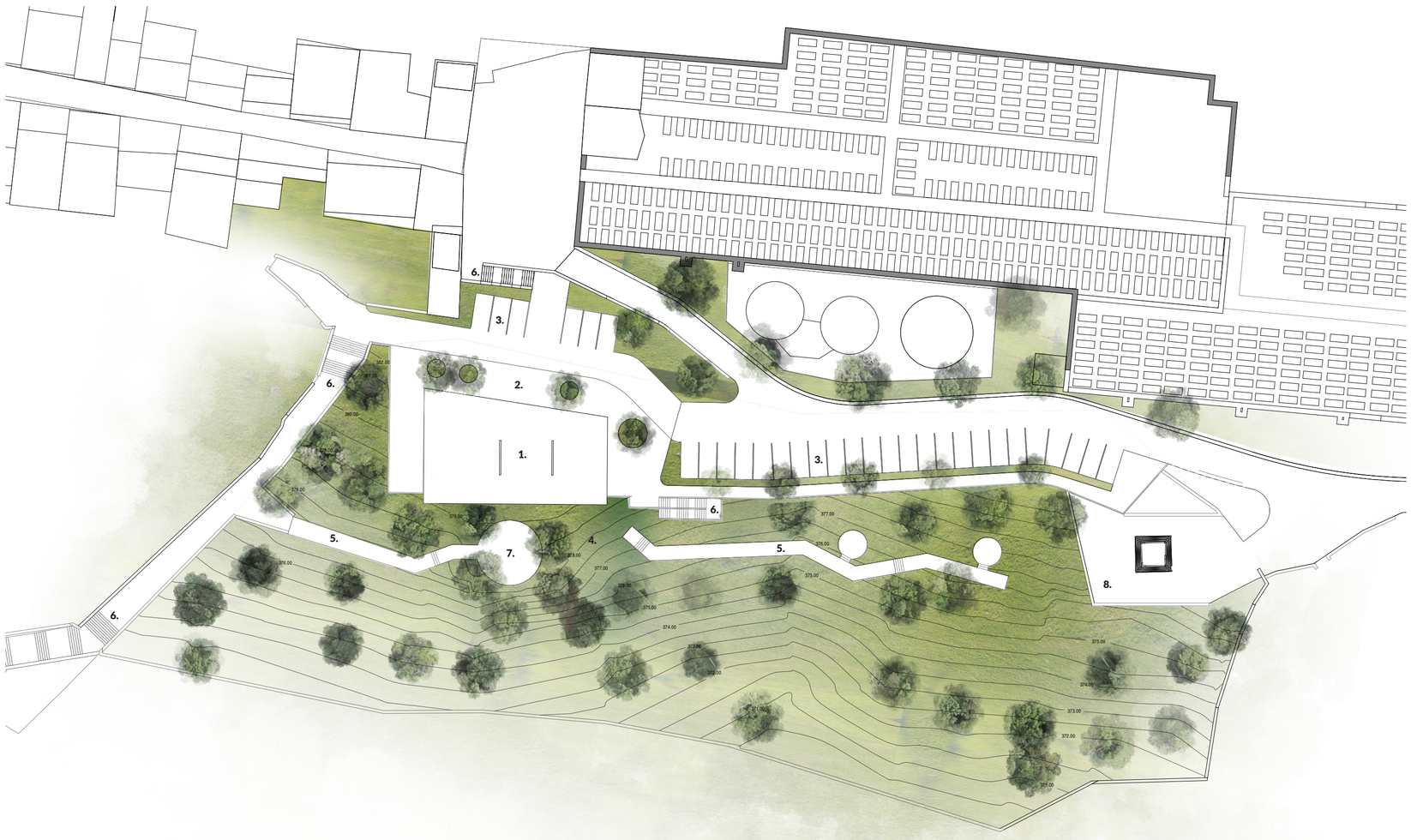
Espaço exterior

Alçado este



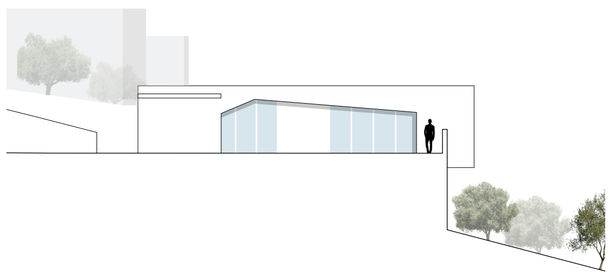
Circulação

Análise volumétrica

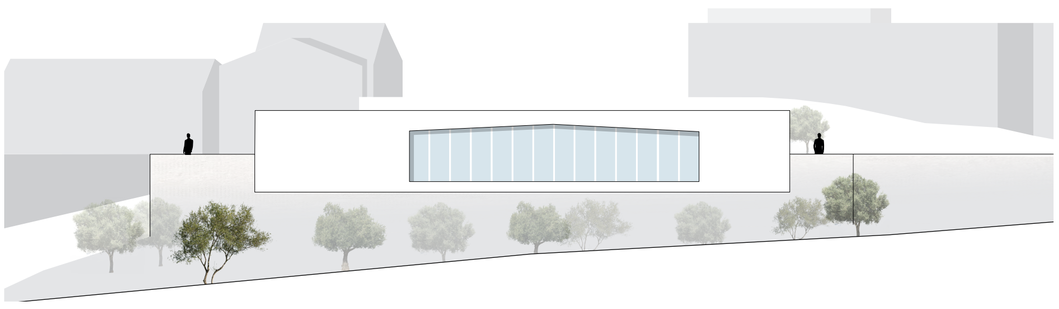


Implantação 1:500

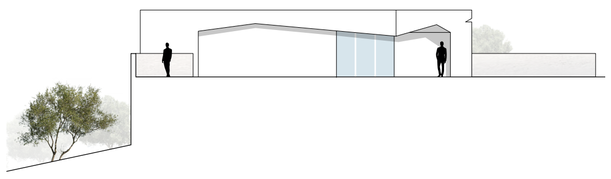
1. Capela
2. Praça
3. Estacionamento
4. Olival
5. Passadiços
6. Escadas
7. Miradouro
8. PT e área técnica



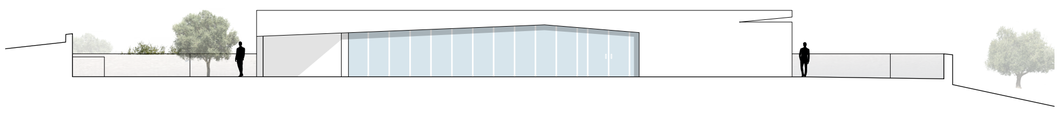
Alçado oeste 1:200



Alçado sul 1:200



Alçado este 1:200



Alçado norte 1:200